



A
Princesa
e os
Pássaros

*Quando era moço me apaixonei
Por uma moça encantada e agora vou contar
Por meu amor estudei língua de pássaro
Aprendi para com ela me casar
Mas o destino é traiçoeiro
Encontrei uma bruxa com seu chá de mau
tempero
Que me fez adormecer no dia do encontro
verdadeiro
Quando a moça eu perdi resolvi me aventurar
Voei em pássaro de cem anos
Falei com os maiores imperadores
E até urubu me trouxe para cá
Hoje meu coração canta de dor
Pois o tempo do desencontro atravessou o nosso
amor
A moça dona de meu coração veste branco e um
buquê
E vai com outro se casar*

*Me resta apenas essa triste canção
De um homem apaixonado
Que nas asas do tempo perdeu o seu amor.
A princesa ouviu atenta e não teve dúvidas
de que se tratava de seu amor. Corajosa,
subiu ao palco e cantou um verso.
Convidados e amigos
Venho hoje com esse canto pedir ajuda e atenção
Quando menina ganhei um lindo diário
Veio com chave preciosa original e especial
Que o tempo me fez perder
Sem a chave então mandei o chaveiro uma
nova fazer
Mas eis que no dia da entrega encontro a chave
verdadeira
E já não sei qual escolher
Peço agora que me digam qual chave merece ser
Aquela que abrirá para sempre a porta
Para as palavras do meu coração.*

Todos os convidados responderam que a princesa deveria ficar com a chave original, e foi assim que a Princesa dos Pássaros contou a seu reino que preferia se casar com o homem que havia de fato conquistado seu coração. Ela então revelou a identidade do cantador. Desfez o casamento e casou-se com João na mesma hora.

Ministério da Cultura e Endesa Brasil apresentam



Patrocínio



ampla

coelce

Endesa Cachaieira

Endesa Açúcar

Endesa Fortaleza

Realização

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Endesa Brasil



A Princesa e os Pássaros

Há feitiços muito perigosos, e algumas histórias contam que o mais forte deles é o amor verdadeiro. Havia uma gruta onde morava a princesa enfeitiçada. Todo dia, dezenas de pretendentes tentavam desfazer o encanto, atraídos pela melodia doce de sua voz.

Nenhum deles, porém, conseguia libertá-la do encantamento para tornar-se seu amor. Um dia, João passou pela gruta e resolveu tentar. Entrou e logo recebeu as instruções: era preciso dormir na floresta escura, esperar a chegada dos maus espíritos, aguentar seus golpes sem reagir e voltar à gruta antes de anoitecer. João era corajoso e estava apaixonado pelo modo delicado de falar da princesa, e só de pensar em se casar com ela seu coração se enchia de coragem.

Assim, logo que anoiteceu, João foi para a floresta, ficou parado e recebeu dos espíritos maus pauladas e pontapés. Muito ferido, voltou para a gruta e percebeu que podia ver o rosto da princesa. Ela era linda demais!

João foi cuidado por ela durante sete noites e, quando estava bom, pediu para se casar com ela. Mas quem pode se casar apenas com a cabeça de uma princesa? Era preciso passar por outras duas noites como aquela na floresta e, em cada uma delas, os espíritos aumentavam sua ira. João resistiu novamente, foi cuidado por sete noites, desencantando assim a princesa até a cintura. Depois da terceira noite, a moça estava inteira e livre.

“Case-se comigo agora”, disse João. “Apesar do coração de ouro e da coragem, você é muito rude e não conhece o mundo. Não posso fazer de você o príncipe de meu reino. A menos que estude.” A princesa já estava apaixonada por João e torcia para que o noivo aceitasse mais esse desafio. João aceitou. Não havia nada mais importante do que se casar com aquela moça.

A princesa levou João a uma velha professora. Ele teria aulas por cinco longos anos e quando já estivesse pronto, se casariam. A princesa viria visitá-lo uma vez ao ano. João aceitou. A professora gostou tanto do aluno que desejou que se tornasse seu genro, e durante o tempo livre do moço tentava aproximá-lo de sua filha, que era muito feia e desafinada. Cantava o dia todo, para desgosto do moço e da mãe.

A primeira visita da princesa foi um fiasco. João dormia como uma pedra depois de tomar chá dormideiro servido pela professora. A princesa não entendeu por que o noivo adormecera tão profundamente. A professora mentiu, disse que João era preguiçoso e gostava de passar as noites a dançar com as moças da cidade. A princesa foi embora desapontada.

Durante o segundo ano, João aprendeu a tocar muitos instrumentos. E a segunda visita aconteceu da mesma forma que a primeira. Ao longo do terceiro ano, João aprendeu a falar cinco línguas e a cantar nos mesmos idiomas. A terceira visita foi igualzinha.

João não entendia por que sempre caía no sono e não via sua amada. Até que, no quinto ano, já conhecedor dos chás, ervas e feitiços, João desconfiou da professora.

Não tomou o chá e foi preso no porão da casa pela professora. A princesa ficou muito triste quando a professora disse que o noivo tinha partido com outra. No porão, a filha da professora tentava de todo modo encantar João com sua voz tenebrosa. Com muito esforço e esperteza, João conseguiu fugir de mãe e filha. Resolveu procurar a princesa, mas não sabia nada além de seu título. A Princesa dos Pássaros.

João viajou muito tempo procurando o lugar e finalmente encontrou um velho que morava em uma caverna. *“Vá até o Rei dos Pássaros”,* o velho disse, chamando seu urubu de estimação para levá-lo. E assim chegaram ao reino, onde o Rei, um homem velhíssimo, o esperava. Era metade homem metade pássaro. Na língua dos pássaros disse que não conhecia, mas que seu pássaro sabia onde era a terra do Imperador dos Pássaros, e que este haveria de saber. João teve medo, mas acabou aceitando a carona do pássaro de estimação do Rei. Era uma velha galinha d'angola depenada pelo tempo. Voava resmungando *“tô fraca, tô fraca...”*.

Finalmente João chegou à terra de sua amada e soube logo da terrível notícia. Ela estava prestes a se casar com o príncipe do reino vizinho. Desesperado, João chorou. E foi acolhido por uma senhora. Ele contou a ela sobre seu amor, a senhora o convidou para almoçar em sua casa e, comovida pela história, contou dos amores que teve quando moça. João agradeceu a hospitalidade tocando sanfona para a senhora, que relembrou com a música os tempos de seus primeiros amores. Ao final da noite, a senhora disse a João: *“Coragem, rapaz, o casamento é amanhã, lute por seu amor”*.

Nem bem o dia nasceu, João foi até o local do casamento. Apresentou-se como músico da festa da princesa. E esperou. A festa estava animada quando João subiu ao palco e cantou sua história.